

Governo tenta convencer empresário

O governo começa esta semana a se preparar para realizar acordos com empresários no sentido de conter a evolução dos preços de uma segunda fase do plano de combate à inflação. Quem não cumprir os acordos "tácitos", a serem negociados já na primeira fase, será punido pelos órgãos de defesa da concorrência com base em uma legislação ampliada. A idéia do governo é convencer os empresários a utilizarem o novo indexador, livre da inflação passada, na correção dos preços a partir do início de janeiro.

Esta semana, a Superintendência Nacional de Abastecimento reúne em Brasília seus representantes em todo o País, para discutir que ti-

po de negociação pode ser feita com os empresários para conter os aumentos de preços em patamares compatíveis com o plano de estabilização. Em janeiro, as lideranças do governo no Congresso voltam à carga para tentar aprovar o texto original do projeto que transforma o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) em autarquia.

Ao longo da semana passada o presidente Itamar Franco renovou o mandato do presidente do órgão, Rui Coutinho e dos atuais conselheiros, enquanto o ministro da Justiça, Maurício Corrêa, nomeava o advogado carioca Marcelo Cerqueira para representar o governo

na qualidade de procurador do Cade. Na avaliação do Executivo, este nomes, exceto o do procurador, não precisam ser novamente submetidos à apreciação do Senado.

A equipe, em conjunto com o superintendente da Sunab, Celsius Lodder, já está trabalhando para encontrar mecanismos na legislação de defesa econômica para impedir os aumentos exorbitantes de preços por parte dos setores oligopolizados, tais como medicamentos, higiene, limpeza e alimentos industrializados. Estudos elaborados pela Sunab indicam que, sem ferir o princípio da economia de mercado, será possível garantir que os aumentos dos produtos enquadrados

nestas categorias não superem a evolução do novo indexador, a ser anunciado amanhã.

A Sunab reconhece, porém, que nos últimos dias a indústria já vem apresentando ao comércio listas diferenciadas de preços, algumas delas embutindo margens de até 20% acima da inflação passada, como mecanismo preventivo de um eventual controle de preços. Logo após a divulgação das medidas de combate à inflação, a equipe pretende retomar os encontros com empresários para induzi-los a adotar um "reductor" nos preços ou, alternativamente, o novo indexador que projeta apenas a inflação real "limpa".